

YOUTUBE NA AULA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: UM CAMINHO PARA A COMPETÊNCIA COMUNICATIVA INTERCULTURAL

Aline Santos de Lima

Professora de Francês do Colégio Pedro II – *Campus* Realengo II,
Especialista em Tradução em Língua Francesa pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro e
Mestre em Estudos de Linguagem pela Universidade Federal Fluminense.
profalinelima@gmail.com

Resumo: Este artigo visa mostrar a competência comunicativa intercultural, nas aulas de língua estrangeira (LE), pois, para entender e produzir enunciados de maneira satisfatória, o falante/ouvinte precisa ter contato com as diversas possibilidades de expressão linguística, nas mais variadas situações comunicativas. Como docentes de LE no Ensino Básico, com alunos de 11 a 17 anos de idade, consideramos conveniente, nas práticas pedagógicas, o uso de materiais que explorem a cultura e a realidade recente dos povos, tornando, com isso, o aprendizado mais significativo para a vida dos estudantes. Trazemos, como exemplo, o vídeo de um youtuber francófono, por considerá-lo um bom documento audiovisual a ser trabalhado nas aulas de Francês Língua Estrangeira, tendo em vista que há nele várias referências socioculturais, relacionadas a situações reais cotidianas. Nossa análise tem como suportes teóricos, os trabalhos de Alkmim (2007), Byram et al. (2002), Calvet (2002), Charaudeau (2008), Fraga (1999) e Gadet (2003).

Palavras-chave: competência comunicativa intercultural; documento audiovisual; ensino de línguas adicionais; aprendizagem significativa; francês como língua estrangeira.

INTRODUÇÃO

Este artigo é baseado em algumas práticas docentes realizadas ao longo de nossa experiência como professora de Francês Língua Estrangeira, doravante FLE, no Ensino Básico. As reflexões teóricas aqui apresentadas fazem parte de nossa pesquisa acadêmica de Mestrado, concluída em março de 2018, no Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem da Universidade Federal Fluminense.

Nossas experiências pedagógicas, bem como as leituras teóricas de nossa pesquisa científica, nos levaram a pensar na importância da interação social dentro do processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira (doravante LE), sobretudo, tendo em vista que toda língua é composta de diferentes registros. Portanto, consideramos que o principal objetivo do ensino de uma LE é proporcionar ao aprendiz

a competência comunicativa que lhe permita transitar nas mais diversas situações de fala.

Assim, entendemos que é importante para o desempenho linguístico eficaz que, nas aulas de LE, os alunos tenham acesso a um conhecimento linguístico abrangente, indo da estrutura formal às variantes linguísticas, passando pelo uso real da LE. Afinal, na realização de um ato comunicativo, o sujeito falante/ouvinte precisa desempenhar o comportamento linguístico adequado a cada contexto social (ALKMIM, 2007, p. 36-37).

Isso posto, compreendemos que, para aprender uma LE, alcançando uma competência linguística mais ampla, o aprendiz precisa ser inserido no espaço do outro. Não necessariamente no espaço geográfico, mas sim no espaço cultural. Pensamos, então, o aprendizado da LE como uma constante atividade intercultural.

Nesse sentido, presumimos ser conveniente, no ensino de LE que explora práticas pedagógicas interculturais, a utilização de materiais produzidos pelos falantes da língua que está sendo aprendida, visto que tais documentos expõem a cultura e a realidade recente dos povos que compõem variadas comunidades de fala.

A título de exemplo para este artigo, mostraremos uma possibilidade de uso pedagógico de um vídeo produzido por um *youtuber*¹ francês, que expõe, de maneira lúdica e simples, alguns inconvenientes do serviço de transporte ferroviário na França.

Por que usar vídeos dos *youtubers* na aula de língua estrangeira?

A escolha desse material audiovisual se deu pelo fato de que é nitidamente crescente a influência dos *youtubers* sobre a população, principalmente sobre os jovens. Estes são os maiores espectadores de vídeos do *Youtube*, chegando até mesmo a substituir a televisão pelo computador ou pelo celular, dando preferência, portanto, aos canais de vídeos em detrimento às transmissões televisivas, como se vê no excerto a seguir:

Afirmar que o Youtube é a TV da atual geração de crianças e adolescentes não é nenhum exagero. A tendência tem sido observada no mundo inteiro e parece irreversível. A TV convencional vai perder espaço para as mídias online com o passar dos anos, justamente pela liberdade oferecida aos

¹ Nome dado a quem produz e publica material audiovisual no site de vídeos *YouTube*.

consumidores de conteúdo, em contrapartida com a grade restritiva das emissoras de TV. (SANTINO, 2016, *online*).

Um dos periódicos franceses de maior expressividade no meio jornalístico mundial, o *Le Monde*, também publicou uma reportagem mostrando como os *youtubers* atraem a atenção de seu público:

Eles criam e cultivam dia após dia uma proximidade, respondendo às interpelações de seus seguidores nas redes sociais. Os novos talentos não são mais *Youtubers*, mas são *Socialtubers*. [...] Eles falam a verdade, sem enrolação, sobre coisas que concernem aos adolescentes, o que quem têm mais de trinta anos não compreende. (KRÉMER, 2015, *online*, tradução nossa)².

O ato de comunicar

Diante do que foi exposto até aqui, encontramos em Charaudeau (2008) a definição de ato de comunicação que contempla o contexto social e a diversidade linguística, pois, para este autor, comunicar é uma encenação, tendo em vista que, assim como o diretor teatral utiliza o espaço cênico, os cenários, a luz, a sonorização, os atores, o texto, para produzir efeitos de sentido visando um público imaginado por ele, o locutor - seja ao falar ou ao escrever - utiliza componentes do dispositivo da comunicação em função dos efeitos que pretende produzir em seu interlocutor (CHARAUDEAU, 2008, p. 68).

Portanto, constatamos que comunicar é usar as formas linguísticas em função das intenções de comunicação, ou seja, o sujeito comunica com determinado objetivo que, para ser alcançado a contento, depende da adequação do discurso à cada situação de comunicação. Assim, no que diz respeito ao ensino de LE, entendemos que se faz importante o uso de recursos através dos quais os alunos tenham contato com diversos elementos socio discursivos da língua em estudo.

A competência comunicativa intercultural

² No original : « Ils créent et cultivent jour après jour une proximité en répondant directement aux interpellations de leurs groupies sur les réseaux sociaux. Les nouveaux talents, ne sont plus des Youtubers mais des SocialTubers. Les gens sont saturés de messages descendants. Ils parlent vrai, sans langue de bois, de choses qui concernent les ados et auxquels les plus de trente ans ne comprennent rien. »

Como educadores e pesquisadores da área de Linguagem, consideramos importante estarmos atentos às diversas possibilidades de expressão linguística, com o intuito de demonstrar para os estudantes a dinamicidade das línguas em situações reais de uso nos diferentes grupos sociais, tornando o aprendizado mais próximo da prática linguística. Além disso, o contato com as variantes linguísticas pode fazer com que o aprendiz alcance uma competência mais ampla em LE, ou seja, possibilita que ele atinja a competência comunicativa intercultural (doravante CCI), tendo em vista que

A base desse conceito é permitir que os alunos de línguas vivas mantenham relações de igual para igual com os locutores das línguas em questão, assim como fazer com que eles tomem consciência tanto de sua própria identidade quanto daquela de seus interlocutores. Espera-se, assim, que esses alunos de línguas, transformados em “locutores interculturais”, saibam não somente comunicar informações, mas também manter relações humanas com pessoas que falam outras línguas e que pertencem a outras culturas. (BYRAM et al., 2002, p. 7, tradução nossa)³.

Então, quando se trata de aprendizagem de LE, é relevante considerar que o contato com uma nova língua é também o contato com uma nova cultura, onde nem sempre as práticas sociolinguísticas são equivalentes às da língua materna. Por exemplo, na língua francesa existe uma forma linguística muito usada pelos jovens, principalmente aqueles que vivem nos subúrbios ou que fazem parte da cultura rap: o *verlan*, que se caracteriza, essencialmente, pela inversão silábica das palavras (*chinois*, chinês em língua francesa, se diz *noichi* em *verlan*).

Outro exemplo provem dos movimentos migratórios, sobretudo dos povos árabes francófonos em direção à França, e dos contatos linguísticos cada vez mais recorrentes na sociedade contemporânea, principalmente com falantes da língua inglesa, o que resulta no aparecimento de palavras híbridas, como é o caso da palavra *debléman*, que é a junção do vocábulo árabe *bled*, que significa interior ou campo, com o termo inglês *man*, que significa homem. Portanto, *debléman* é um neologismo que designa o homem do interior ou do campo (GADET, 2003, p. 112)⁴

³ No original: « La base de ce concept est de permettre aux élèves de langues vivantes d’entretenir des relations d’égal à égal avec des locuteurs des langues en question, ainsi que de leur faire prendre conscience à la fois de leur propre identité et de celle de leurs interlocuteurs. On espère ainsi que ces élèves de langues, transformés en « locuteurs interculturels », sauront non seulement communiquer des informations, mais aussi entretenir des relations humaines avec des personnes parlant d’autres langues et appartenant à d’autres cultures ».

⁴ No original: « Or, tout donne à penser qu’on est loin d’en avoir fini avec les migrations, et que les contacts de langues (diversifiés selon les couches sociales) continueront ou se développeront, en France

A partir desses exemplos, consideramos que, além de saber reconhecer a existência de variedades linguísticas na LE, também é importante entender, conforme foi demonstrado acima, que as formas linguísticas empregadas nas diversas situações de comunicação apresentam características socioculturais que variam de acordo com os espaços, os grupos sociais e os estilos de cada sujeito. Assim, aumenta-se a possibilidade de evitar ou, pelo menos, de amenizar as consequências negativas do choque cultural, ou seja, o risco de ocorrer estranhamento e até mesmo repulsa linguística e social numa situação real de comunicação é menor quando o estudante tem contato com os diversos usos da LE.

Além disso, examinando alguns documentos oficiais que tratam da LE para o Ensino Médio no Brasil, vemos a valorização do acesso às variedades linguísticas. Assim, os PCNEM (2000), os PCN+ (2002) e as OCEM (2006) registram a importância de que o aprendiz de línguas obtenha conhecimentos linguísticos baseados no fato de que pessoas de grupos sociais diversos, inseridas em contextos diferentes, comunicam-se de formas variadas e, para isso, tais documentos afirmam ser fundamental que as aulas de LE sejam vinculadas a situações reais de uso das línguas e levem os alunos a atuarem adequadamente nas múltiplas situações da vida cotidiana, seja na esfera pessoal, acadêmica ou profissional, visando prepará-los para o futuro, para situações novas e/ou incertas.

Pensando em tudo isso, em uma aula de FLE no Ensino Básico, para uma turma de adolescentes em nível iniciante da LE, experimentamos o uso de um vídeo do *Youtube* para ensinar os meios de transporte em francês. Selecionamos, para tanto, um vídeo do *youtuber* francês Cyprien, um dos mais famosos da França, intitulado “La SNCF”, sigla da *Société Nationale des Chemins de fer Français* (Sociedade Nacional dos Caminhos de ferro Franceses) empresa pública francesa, que atua no oferecimento do transporte ferroviário.

comme ailleurs. Il apparaît alors que les changements essentiels en cours dans les vernaculaires français proviennent des circonstances d’usage, tout autant que de l’identité des usagers. Encore une fois, la langue des jeunes en permet une illustration, à travers les deux seules vraies ruptures par rapport aux formes héréditaires que constituent le verlan et l’hybridation. Le verlan, parce qu’après avoir pendant un temps conforté la syllabation traditionnelle du français, il peut intervenir aujourd’hui même à l’intérieur des syllabes (chinois donne noichi et noich, mais aussi oinich ou oinch) et à la frontière des mots. Quant aux hybridations (comme debléman qui vient de bled, emprunt à l’arabe, verlanisé en deblé et suffixé en –man, emprunt à l’anglais), en constantes dynamiques de reconfiguration, elles concernent aussi la morphologie et la syntaxe (je la kiffe, je veux choufer, radicaux arabes conjugués à la française. » (Caubet, 2002).

Análise do vídeo

Imagem 1 – Captura de tela do vídeo “La SNCF” no canal Cyprien, em 5 segundos de reprodução.



Na imagem 1, podemos ver, pelos números, o quão grande é a popularidade do canal de vídeos de Cyprien (mais de dez milhões de internautas inscritos no canal), bem como é notável o êxito do vídeo em questão, “La SNCF” (mais de onze milhões de visualizações). Tal feito se deve, sobretudo, ao uso de recursos discursivos e visuais que atraem o público jovem. Como exemplo de recursos discursivos, destacamos a escolha de um tema cotidiano, o uso de linguagem simples e do humor.

Durante todo o vídeo, há algumas passagens que se caracterizam por encenações teatrais. Trata-se de curtas atuações que reproduzem o modo como falam os personagens citados pelo *youtuber* e que elevam o tom humorístico de sua produção, tendo em vista que os canais de vídeos de humor são os mais bem-sucedidos.

Ademais, podemos destacar o uso do registro informal da língua, com o emprego de algumas gírias, que, consideramos ter o propósito de obter aceitação da fala proferida. Como vemos em Calvet (2002, p. 65), “existe todo um conjunto de atitudes, de sentimentos dos falantes para com suas línguas, para com as variedades de línguas e para com aqueles que as utilizam [...]”. Além disso, observa-se plena segurança linguística do locutor, o que ocorre, segundo Calvet (2002, p. 72), “quando, [...], os

falantes não se sentem questionados em seu modo de falar, quando consideram sua norma a norma.”

Finalmente, os recursos visuais empregados para a produção do vídeo são elementos importantes na identificação do público com o locutor, que busca uma aproximação do público através de um cenário real, visto que a gravação foi realizada na sala do apartamento do *youtuber*, onde há, por exemplo, um objeto de decoração que forma a palavra *fake*, um anglicismo que significa falso, muito usado pelos adolescentes atualmente.

Possibilidades de abordagem intercultural

O vídeo analisado, traz à tona alguns transtornos vividos pelas pessoas que usam com frequência, na França, o transporte ferroviário. Tais adversidades vão desde o esquecimento do cartão que dá direito ao desconto na passagem para jovens até a demora na leitura da máquina de validação do bilhete de viagem.

Assim, a primeira possibilidade de abordagem intercultural, é o conhecimento dos aspectos visuais e funcionais dos documentos mencionados por Cyprien, mostrando aos alunos imagens correspondentes à *carte de réduction* (cartão de redução de tarifa), à *carte Navigo* (cartão de passe para os usuários frequentes do transporte público, que moram ou trabalham em *Île de France*, isto é, em Paris e sua periferia), à *carte bleue* (cartão de crédito) e ao *billet* (bilhete comprado para acessar o trem, contendo informações como data e hora da viagem e localização do assento no vagão). A partir da mostra desses documentos franceses, é possível fazer uma comparação com os documentos brasileiros, como o Bilhete Único e o cartão de estudante, por exemplo.

Outra possibilidade de abordagem intercultural é a discussão sobre os atrasos dos trens, fazendo associação com alguma reportagem que trate desse assunto e analisando o documento escrito com o que é falado no documento audiovisual. Nesse aspecto, é interessante levar para a sala de aula textos franceses e textos brasileiros que tratem desse assunto, verificando, por exemplo, se a SNCF apresenta problemas semelhantes aos da Supervia, empresa que opera o serviço de trens urbanos na região metropolitana do Rio de Janeiro.

Há ainda uma referência à francofonia, quando Cyprien relata que o problema de dormir no trem é que o viajante pode parar numa estação muito longe daquela onde se pretendia chegar. Nesse episódio, para manter o tom humorístico de seu relato, Cyprien diz que, certa vez, foi parar em Bamako, capital do Mali, um país francófono africano. É interessante aproveitar essa cena para mostrar aos alunos o mapa da francofonia, localizando o país mencionado por Cyprien.

Por fim, há a possibilidade de demonstrar algumas formas de uso do registro informal da língua francesa, como se vê na imagem 2, onde o sujeito impessoal não foi expresso no início da oração e duas gírias foram empregadas: *truc*, que quer dizer “coisa”, e *flippé*, que significa “exaltado”, “estressado”. Pode-se fazer, por exemplo, com que os alunos, consultando um dicionário, transcrevam as frases no registro formal da língua.

Imagem 2 - Captura de tela do vídeo “La SNCF” no canal de Cyprien, em 2 minutos de reprodução.



Considerações finais

Constatamos que, sendo o discurso uma construção social, o *youtuber* procura utilizar linguagem simples, bom-humor e referenciais do universo juvenil, para atrair seu público. Além disso, as representações linguísticas funcionam como manobra de aceitação ao discurso proferido e tal manobra tem retorno positivo para o locutor, haja vista a grande quantidade de visualizações e curtidas no vídeo.

Logo, os documentos audiovisuais disponíveis na Internet podem ser recursos eficientes para o ensino formal de LE, mesmo que não tenham sido criados com essa finalidade, pois constituem ambientes virtuais profícuos para a troca de informações e construção de conhecimentos, sobretudo se utilizados com planejamento, na busca pelo contato próximo com as línguas e as culturas do mundo.

Concluimos, então, que os vídeos dos *youtubers* podem contribuir de maneira significativa para a diversificação das aulas de língua estrangeira no Ensino Básico, na medida em que tratam de temas atraentes para os jovens e lhes proporciona contato direto com situações de fala da vida real, o que costuma ser uma lacuna nos materiais didáticos tradicionais. Assim, trazer os vídeos dos *youtubers* para a sala de aula, é uma forma de concretizar a perspectiva de ensino abrangente e voltado para o uso efetivo das línguas, contemplando as questões culturais das diversas sociedades mundiais.

Referências bibliográficas

ALKMIM, Tânia. Sociolinguística – parte 1. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Ana Cristina. **Introdução à lingüística: domínios e fronteiras**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2007. vol 1, p.21-47.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Secretaria de Educação Média e Tecnológica, Brasília: MEC, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2017.

_____. **PCN + Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC, 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>>. Acesso em: 07 jul. 2017.

_____. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, 2006. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf> (Último acesso em 07/07/2017).

BYRAM, Michael.; GRIBKOVA, Bella; STARKEY, Hugh. **Developper la dimension interculturelle de l'enseignement des langues: une introduction pratique à l'usage des enseignants.** Strasbourg : Conseil de l'Europe, 2002.

CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística: uma introdução crítica.** Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2002.

CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso: modos de organização.** São Paulo: Contexto, 2008.

FRAGA, Valderéz Ferreira. **Choque cultural como aprendizado profissional e humano.** In: Revista de Administração Pública, nº 5, vol 33, Rio de Janeiro, 1999. p. 23 - 42.

GADET, Françoise. **Français populaire: un classificateur déclassant?.** In : *Marges Linguistiques: Langage – Communication – Représentations.* Nº 6. Saint-Chamas, France: M.L.M.S. Éditeur, 2003, p. 103-113.

KRÉMER, Pascale. **Les youtubers, plus forts que les rockstars.** In: *Le Monde - Pixels, chroniques des (r)évolutions numériques.* Publicado em 08/11/2015. Disponível em: <http://www.lemonde.fr/pixels/article/2015/11/08/les-youtubers-plus-forts-que-les-rockstars_4805441_4408996.html>. Acesso em: 17 ago. 2016.

SANTINO, Renato. **O YouTube está cada vez mais próximo de se tornar a nova TV.** In: UOL - Olhar Digital. Publicado em 06/05/2016. Disponível em: <<http://olhardigital.uol.com.br/noticia/o-youtube-esta-cada-vez-mais-proximo-de-se-tornar-a-nova-tv/58125>>. Acesso em: 17 ago. 2016.